

O SETOR DO VESTUÁRIO NO ESPÍRITO SANTO

A QUESTÃO

O setor de vestuário, que compreende os produtos têxteis, confecções e calçados, é historicamente importante para a economia capixaba. As suas atividades, juntamente com outros setores tradicionais, foram fundamentais na primeira fase (1960/1975) do processo de industrialização do Espírito Santo, propiciando a transformação da economia capixaba, de agroexportadora para industrial.

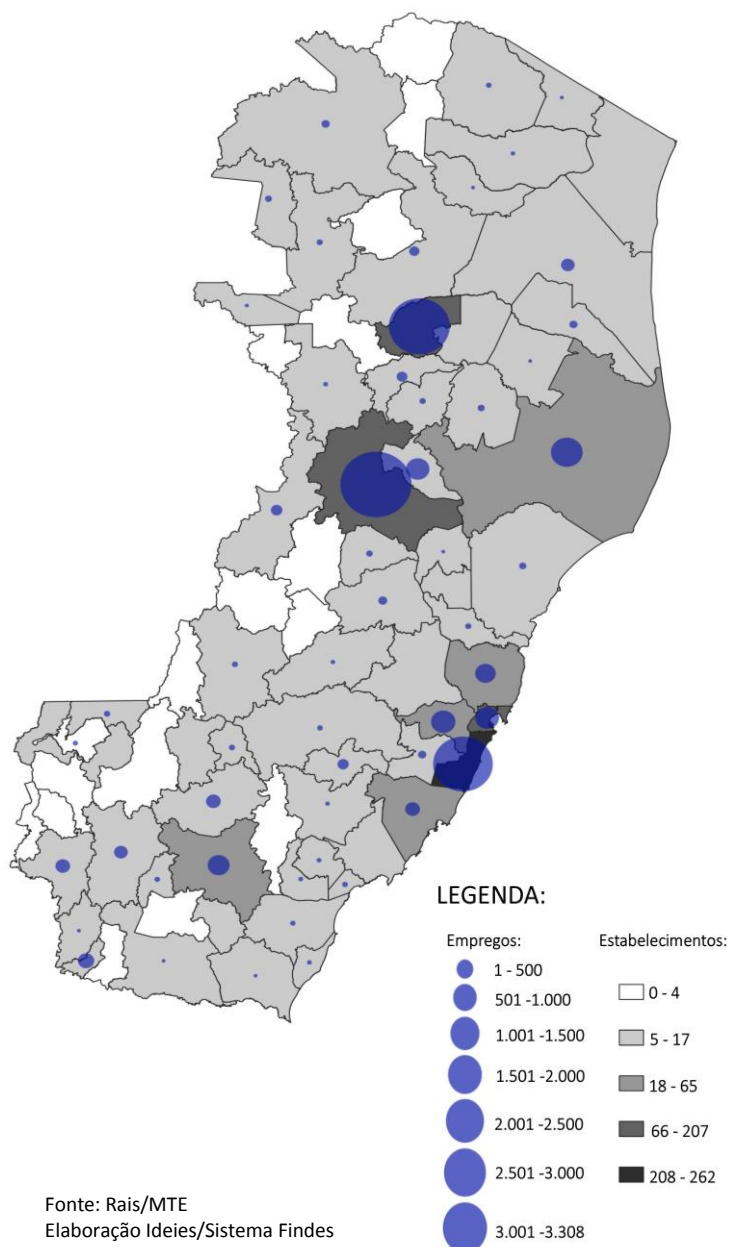
Esse setor possui algumas especificidades importantes para o desenvolvimento do estado: é intensivo em mão de obra, sendo, portanto, fonte de geração de renda para as famílias; está presente em quase todos os municípios; e a maior parte das empresas é de micro ou pequeno porte, demonstrando a importância do empreendedorismo para o capixaba.

No entanto, a concorrência com os produtos chineses impactou significativamente o setor, tanto no Brasil quanto no Espírito Santo. A crise econômica, a partir de 2014, prejudicou ainda mais o desempenho da cadeia produtiva do vestuário, tendo em vista a redução na renda das famílias e conseqüente queda no consumo.

Além disso, as transformações tecnológicas da indústria 4.0 modificarão significativamente a dinâmica desse setor em todo o mundo. O advento da produção inteligente, customização em massa e da fabricação de bens por meio das impressoras 3D, causarão alterações na forma de produção do vestuário. Destaca-se também o uso de alta tecnologia e de biotecnologia para a confecção de produto inteligentes e de alto valor agregado.

Dados esses desafios, como manter o setor competitivo em um cenário de acirramento da concorrência mundial e de intensas transformações tecnológicas?

Distribuição geográfica do setor do Vestuário no Espírito Santo - estabelecimentos e empregos industriais em 2016



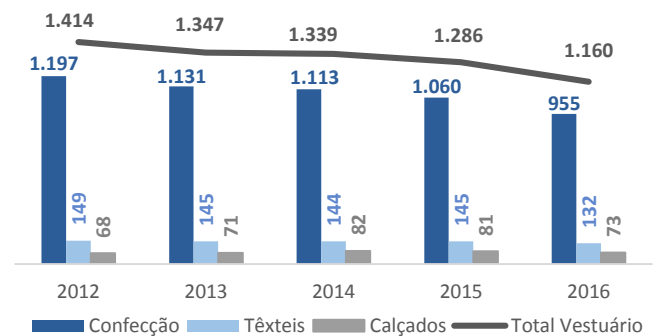
OS FATOS

O setor representa 9,5% de todos os estabelecimentos industriais do Espírito Santo em 2016

Entre 2012 e 2016¹, o número de estabelecimentos do vestuário no Espírito Santo apresentou uma redução de -18,0%. Nessa base de comparação, somente o segmento de calçados apresentou crescimento (7,4%).

Em 2016, o setor possuía 1.160 estabelecimentos industriais, em que 98,2% eram micro e pequenas empresas. A grande Vitória concentra 45,0% dessas indústrias. Entre os municípios, Vila Velha (23,0%) e Colatina (18,0%), dois importantes polos do setor no estado, possuem a maior quantidade de empresas.

Número de estabelecimentos do setor de vestuário – Espírito Santo (2012-2016)



Fonte: Rais/MTE. Elaboração Ideies/Sistema Findes.

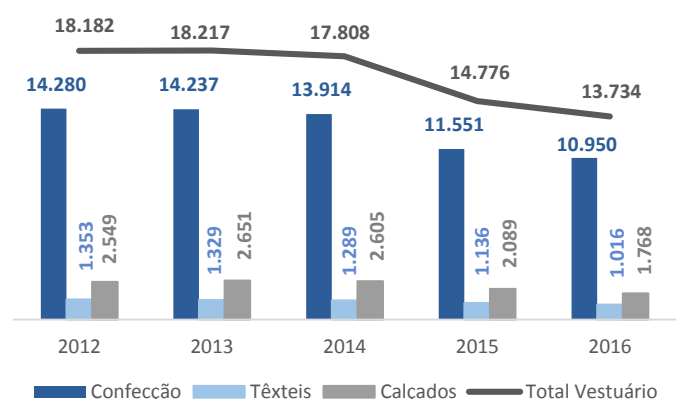
A indústria de vestuário é uma importante fonte na geração de emprego e renda

No ano de 2016, o setor de vestuário empregava 13.734 pessoas, sendo que 80,0% dos seus funcionários estavam no segmento de confecções. Porém, esse número é 24,5% menor do que o registrado em 2012. Apesar dessa redução, o vestuário continua a ser uma importante fonte na geração de renda no Espírito Santo.

As pequenas indústrias são as que mais concentram mão de obra no setor de vestuário, com 45% do total de funcionários em 2016, seguido pelas microempresas com 28,0%.

Apesar de ter menos indústrias de vestuário do que Vila Velha (20,0%), o município de Colatina (24,0%) é o que tem o maior número de funcionários do setor no Espírito Santo.

Número de funcionários do setor de vestuário - Espírito Santo (2012-2016)



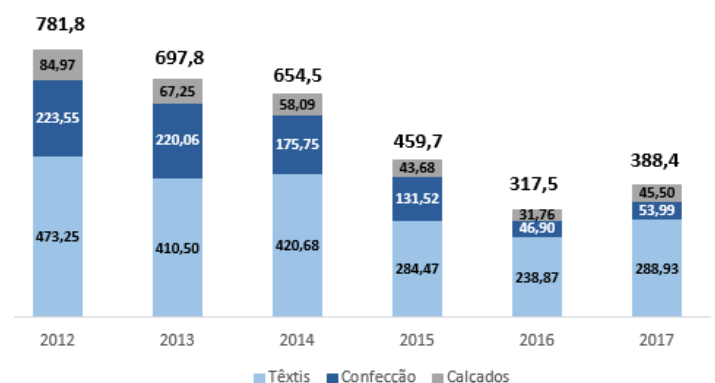
Fonte: Rais/MTE. Elaboração: Ideies/Sistema Findes.

O setor do vestuário sofre diretamente com a concorrência chinesa

A concorrência com os produtos do vestuário vindos da China, que possuem preços mais baixos que os brasileiros, impacta significativamente o setor. Na média de 2012 a 2017, 80,3% das importações do vestuário no Espírito Santo vieram do país asiático, sendo que mais de 50% delas eram de produtos do segmento têxtil.

A redução nas importações de produtos chineses, de US\$ 781,8 milhões em 2012 para US\$ 388,4 milhões em 2017, foi devido à crise econômica que provocou queda na renda das famílias.

Participação dos segmentos no total importado da China - setor do vestuário no Espírito Santo (US\$ FOB milhões, 2012-2017)



Fonte: Funcex. Elaboração: Ideies/Sistema Findes.

¹ Informações da Rais/MTE, sendo 2016 o ano mais recente disponível até o momento.

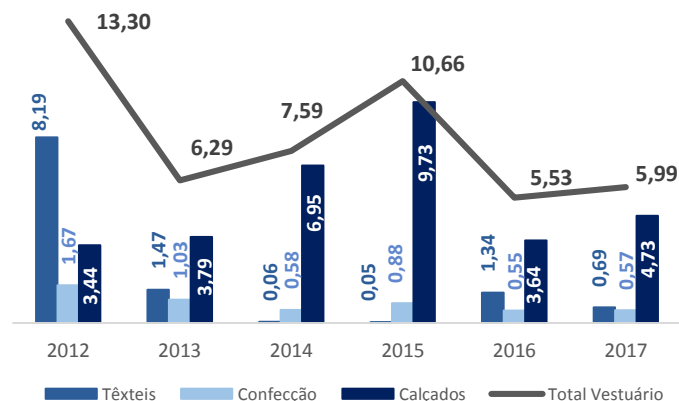
AS IMPLICAÇÕES

Calçados é o segmento mais representativo do setor de vestuário no mercado externo

De 2012 para 2017, o vestuário capixaba reduziu as suas exportações em -54,9% (de US\$ 13,3 milhões para US\$ 6,0 milhões) e as importações em -50,3% (de US\$ 781,8 milhões para US\$ 388,4 milhões). Esses resultados propiciaram uma melhora no saldo da balança comercial do setor, tornando-o menos negativo. Ressalta-se, que essa “melhora” foi devida, principalmente, à queda do consumo desses bens importados por parte das famílias capixabas devido à crise econômica.

Nessa mesma base de comparação, o segmento de têxteis viu suas exportações caírem 91,6%, enquanto o de calçados cresceu 37,7%, passando a ser o mais representativo do setor de Vestuário no mercado externo

Exportações do setor de Vestuário - Espírito Santo
(US\$ FOB milhões, 2012-2017)



Fonte: Funcex. Elaboração: Ideies/Sistema Findes.

A competitividade do setor está atrelada à sua capacidade de criação e diversificação

O Espírito Santo se especializou, principalmente, na produção do segmento de confecção. Em 2016, ele foi responsável por 6,8% dos empregos industriais e 7,9% do total de indústrias do estado.

As confecções capixabas buscam se manter competitivas, frente à concorrência chinesa, com o aumento da qualidade em seus produtos e pelas criações e desenvolvimentos constantes de novas coleções, ou seja, por sua diversificação e pelo design nos produtos.

Além disso, as empresas capixabas possuem a vantagem

competitiva de estarem próximas dos seus compradores e de conhecer as especificidades do seu mercado consumidor, que possibilita a criação de produtos mais adequados ao seu público alvo.

É nesse sentido que eventos, como o Vitória Moda, onde as marcas lançam, divulgam e vendem suas novas coleções, são fundamentais para movimentar, desenvolver e manter o setor competitivo. Em 2018, o evento, que ocorrerá de 30 de julho a 04 de agosto, estima gerar R\$ 25 milhões em volume de negócios para a indústria do vestuário.

O Sistema Findes estimula a capacitação e a inovação no setor

Em momentos de transformações tecnológicas, como a que vivenciamos hoje, a competição em mercados globalizados passa a ser cada vez mais ditada pela inovação, qualificação e criatividade da mão de obra, bem como pela capacidade de acompanhar as tendências da indústria 4.0.

Entre os impactos da manufatura avançada no setor do vestuário, destaca-se o desenvolvimento de produtos que utilizam materiais morfologicamente alterados, com sensores e nanopartículas capazes de criar funcionalidades aos fios, conhecidos como tecidos inteligentes. Essas inovações criarão produtos de maior valor agregado.

Porém, como o setor do vestuário é formado, principalmente, por micro e pequenas empresas, sua capacidade de acompanhar essas transformações tecnológicas é reduzida. Uma iniciativa importante do Sistema Findes para o setor é o Laboratório de Moda do Senai. O ModaLab é um espaço aberto ao público, que conta com máquinas de costura modernas e automatizadas, impressoras 3D, e diversos outros equipamentos de última geração. O objetivo dessa iniciativa consiste em desenvolver a indústria de vestuário, estimular a inovação e a geração de novas oportunidades para o setor no Espírito Santo.

FATO ECONÔMICO CAPIXABA

Publicação do Ideies – Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo

Entidade do Sistema Findes | Gerência de Estudos Econômicos

 (27) 3334-5733 |  ideies.org.br |  @ideies